



VACA BRAVA , LUA BRANCA, ELEUTERIA, CESARINA...PARAGUAIAS, ALEMÃS, MESTIÇAS...

Raquel Cardoso de Faria e Custódio

El hombre, dominador de la mujer, es la mitad mujer. Es ella la que tendrá finalmente el dominio del mundo. Y será mejor para todos. El hombre como género es una especie en extinción (Vigilia del Almirante, Augusto Roa Bastos).

Para pensar no percurso , no caminho em que as mulheres robastianas são construídas se torna indispensável conhecer um pouco do cenário em que o escritor Augusto Roa Bastos ,forjou sua escritura. Ou melhor dizendo,o espaço em que transitou toda a obra robastiana. Para isso façamos um retrocesso histórico. A Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) foi segundo Diniz ,a guerra mais violenta do século XIX e tranformaou o Paraguai em um país de “lares sem pais” e acrecenta

Sin duda , la Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguai representa uno de esos momentos históricos traumáticos em la história de la cultura sudamericana em que cuatro países vecinos se obligaron a mirarse para confrontarse, aliarse ou morirse.¹

Traumáticos em todos os sentidos, um país empobrecido que infelizmente segue por um caminho que leva em 1932 a empreender uma guerra contra a Bolivia , sai vitorioso com o seu território do Chaco, mas com um número grande de baixas.Completando o cenário de desolação de 1954 à 1988 o Paraguai foi submetido a uma ditadura do “general” Alfredo Stroessner Matiauda , que em seu nome já carrega uma marca significativa , a mestiçagem , filho de alemão e uma paraguai, fruto de uma diáspora, visto que em anos anteriores o Paraguai abre suas portas para inumeros imigrantes desenvolverem suas terras desabitadas, entre eles alemães , japoneses e até mesmo americanos.

Nessa breve descrição histórica podemos sem dúvidas dizer que a estrutura sócio política do Paraguai foi destruída durante anos a fio, e Augusto Roa Bastos foi um sobrevivente da Guerra do Chaco com apenas 15 anos e mais tarde da perseguição política de Stroessner.Foi a Argentina em exílio , novamente sob pressão política se vê obrigado ir a França, onde vive durante anos e só pode voltar a seu país quando Stroessner é deposto. No entanto Roa Basto em sua peregrinação entre América e Europa nunca se desligou de sua “Ilha rodeada de terra”, que deixou em suas entranhas o compromisso de por meio de sua “compilação” escritural , expor os desmandos de governos

¹ DINIZ,Alai Garcia. Imaginarios de la Guerra de la Triple Alianza. Disponível em www.corredordelasideas.org/docs/reflexiones/alai_garcia_diniz.pdf. Acesso em 15/06/2010



ditatoriais e os malefícios de guerras fratricidas. Como reconhece Carmen Luna Sellés ao descrever o engajamento de Roa Bastos

La producción de este escritor está signada por el compromiso; por la urgencia de dar respuesta a la situación a la que había llegado Paraguay en el momento en el que inicia su tarea de escritor. Es, pues, un escritor comprometido, hasta el punto que no dudamos suscribiría los versos de Gabriel Celaya “Maldigo la poesía de quién no toma partido. Partido hasta mancharse”, porque, efectivamente, para Roa Bastos era inconcebible toda actividad literaria que no contase con la articulación de su obligación moral; ética y estética eran para él indisolubles. Ya Rubén Bareiro Saguier, Escritor(es) de las tripas comunicantes, me permitiría llamarlos, por la forma en que se desgarran las entrañas a través de las palabras...²

Essas “tripas comunicantes” permitem chegarmos a dimensão de como esceve Roa Bastos, ou melhor como “compila” seus textos, junta sua experiência, no entanto a experiência defendida por Walter Benjamin, a que é transmitida de boca em boca, as melhores são as que não se distanciam da forma oral de contar, em que na verdade os narradores são anônimos. Não somente esses requisitos definem a experiência (*Erlebnis*) ela precisa tocar, comover, impressionar, sensibilizar e naturalmente a experiência das guerras ou de longos períodos ditatoriais deixam essas marcas, ainda que Benjamin considere as experiências da guerra incomunicáveis como no caso da Primeira Guerra Mundial. (BENJAMIN 1996). Ainda assim muitos de “tripas comunicantes” conseguem escrever suas duras experiências, como no caso de Roa Bastos que supera guerras, perseguição política, exílios e ainda produz. Estamos frente a uma das razões pelas quais Roa Bastos se autodenomina compilador, pois reuni suas “experiências” de vida com histórias que ouviu, além da história oficial, extra oficial e uma grande capacidade imaginativa em reconstruir e muitas vezes destruir o que muitas vezes está institucionalizado. Sua peregrinação conseguiu uma “produção ... que coincide com sua escritura diaspórica ... em que o deslocamento cria a experiência de um sujeito que ‘ao escrever se escreve’ como disse o mesmo escritor.”³ Aqui chegamos ao ponto fulcral do gesto roabastiano: a escritura diaspórica, o deslocamento e a experiência. Princípios fundamentais que serão encontrados em toda sua obra, especialmente em seus personagens femininos que são abundantes, intrigantes, surpreendentes e normalmente em um ambiente hostil surgem “pérolas” inimagináveis.

Tratamos de um autor que tem plena consciência de sua posição e como suas experiências diaspóricas estão presentes em seu fazer literário, principalmente quando se refere aos seus

² SÉLLES, Carmen Luna. “Los sonidos de la voz se acantonan en las costuras del alma”: lirismo y compromiso en Augusto Roa Bastos. III Simposio Roa Bastos. Florianópolis. 2008. Disponível em http://www.nelool.ufsc.br/Roa_Bastos3.htm. Acesso 25/10/2009

³ DINIZ, Alai Garcia. Re-narrar a fronteira: atualidade em Roa Bastos. Florianópolis. 2006. Disponível em www.nelool.ufsc.br/.../Re-narrar_a_frenteira_a_atualidade_de_Augusto_Roa_Bastos-Alai_Garcia_Diniz.pdf. Acesso em 26/07/2008



personagens femininos, não fazem simplesmente parte de uma ficção bem elaborada, mas são engendradas de forma particular, a influência do exílio que gera uma diáspora não só externa como interna, estão claramente expostas em suas personagens femininas, devido a isso Amanda Pedrozo escritora, jornalista paraguaia e conhecedora da obra robastiana cita Roa Bastos e descreve o gesto robastiano

Soy un escritor surgido por la imposición del exilio".Mas de hecho, Roa no es sólo la historia de la tierra perdida, su genialidad no se limita a sus circunstancias. Va mucho más allá del exilio y el dolor del exilio. Y no se limitó a desarrollar prototipos, ha escarbado en cada uno de sus personajes hasta recrearlos de sangre, tierra y sueños. Como las mujeres en sus cuentos, siempre inasibles y sin embargo, filosas y fundamentales como en la vida misma.⁴

Sua percepção não permite o embotamento da realidade por negar o sofrimento de um povo espoliado por seus líderes políticos , tão pouco uma idealização desmedida ou irrealista como no caso dos jornais dos dias da Guerra da Triple Alianza ao transformarem as mulheres em “defensoras” ou as “guerreiras espartanas” da pátria, por não mais terem homens para a frente de batalha. As “mulheres” robastianas são literariamente reais , gritando uma verdade que necessita e que pede para ser ouvida, mesmo que custe seu nome, sua vida, seu amor, seu corpo, seu filho, sua terra, sua pátria. Devido a isso, temos a justificativa de vários criticos ao aproximarem tanto Augusto Roa Bastos a uma escritura visceral e engajada.

Augusto Roa Bastos e seus personagens femininos

De seu primeiro conto escrito aos treze anos de idade “*Lucha hasta el alba*” até Madame Sui (1995) seu último romance - sem contarmos seus textos para teatro, poesias, músicas, roteiros - a mulher aparece em várias posições, desde uma mãe que lê a Bíblia em guarani no recôndito lar, até a uma jovem que se prostitui para sobreviver a um grande amor e morre aos vinte anos. Todavia entre elas existem outras tantas que seria difícil inumerar, os papeis desempenhados, mulheres que passaram por experiências únicas e cada uma a seu modo reagindo e se submetendo a outras tantas provas , levadas de um lugar a outro, de um país a outro ,sendo marcadas a ferro e fogo ou mesmo a picadas de víboras para serem caladas em sua própria mudez.

Por essa razão Amanda Pedrozo diz

Roa Bastos siempre fue un ferviente admirador y conocedor de la mujer. La comprendió muy bien y la expresó envuelta en esa vorágine social capaz de tragarla sin que dejasen huellas sus pasos y haceres... Y él nunca

⁴ PEDROZO, Amanda. Las mujeres en los cuentos de Augusto Roa Bastos. Florianópolis.2006. Disponível em www.nelool.ufsc.br/simposio/Amanda_Pedroso . Acesso em 23/02/2010



olvidó la mano que meció la cuna... Seguramente de allí le vino su gran amor y admiración por las mujeres. Y sobre todo, de la mujer de su tierra que acuñó, quebranto a quebranto y parto a parto, la nación paraguaya.⁵

Tais mulheres se encontram entre as consideradas “guerreiras espartanas” que engrossaram as fileiras dos soldados paraguaios , na Guerra da Triple Alianza, de maneira voluntaria e na maioria das vezes não. As abandonadas não apenas pela guerra ,mas por aqueles a quem amavam. Sempre descritas, ainda que em andrajos, de uma maneira poética e de uma sensibilidade enternecedora, por que um “jasmín moreno” exigiria um cuidado sutil e delicado , nunca seria o antecedente de um estupro sem precedente (“*La tumba viva*”). Roa Bastos com sua tão propagada duplicidade, aproxima a fragilidade feminina ao mais cruel desrespeito , a maior debilidade a força superior das mulheres que atravessaram o Atlântico para desbravar terras inóspitas e enfrentar homens desprovidos de qualquer princípio de dignidade e moral.

Madre, Eleuteria, Cesarina

Começamos por Nonato, conto em que o não nascido, também tem uma Mãe sem nome, provavelmente pelo fato de os dois representarem um número infinito de mães e filhos que ficaram sozinhos , pois “na guerra , as mulheres passam a viver sozinhas e a cuidar sozinhas de si próprias e do grupo familiar” e essa Mãe enfrenta o silêncio de Nonato seu filho que está encerrado na agonia de reviver momentos dolorosos e não conseguir partilhar com sua mãe o que esta também sofre, ainda assim de maneira diferente, e sua voz se encontra somente no silêncio do próprio filho, para ela o pai não tem a mesma significação que está presente em Nonato. Temos a contraposição dos dois lados mãe/filho:

[...] yo oigo lo que usted quiere contarme del muerto, de ese muerto que nunca va acabar de morir en usted. Y claro : si yo tengo que verlo con sus ojos, le encuentro esa figura que a usted hace crecer el alma. Pero yo le veo de otro modo, y esto es lo que más la enoja. [...]¡Ah! Tristeza de no poder querer lo que usted quiere, de no poder hacerle entender lo que yo quiero.(BASTOS,1984, p. 62)

Outra vez o dualismo presente, característica marcante no gesto roabastiano, como Alejandro Maciel cita o que diz Roa Bastos: “La dialéctica de la oposición. Siempre algo está en oposición con su extremo. [...] Yo trabajo mucho con esa idea. Siempre concebir algo, pero inmediatamente también pensar en su opuesto como complemento [...] Somos seres de naturaleza binaria.” Tal natureza binária permite contrapor os extremos, os contraditórios que muitas vezes são parte de um mesmo. Aqui mãe e filho, um dando origem ao outro e mesmo assim em oposição, ainda que velada. O silêncio evidencia, nesse conto , a mãe por menosprezar os sentimentos do filho

⁵ Idem 5.



e elevar a posição de pai morto , o que o faz silenciar por não partilhar com a mãe a morte do pai que se torna uma sombra silenciosa que afasta a mãe do filho, como ele mesmo diz que começaram a separar-se com a morte do pai, para ele o pai era o que chegava de noitadas, deixando a jovem esposa grávida sozinha, expondo-a ao estupro e, por outro lado, a mulher nega tais afirmações e eleva o marido a um gigante. Com essa atitude a mãe assume um papel de oposição ao filho mesmo que o filho mantenha uma simbiose unilateral, pois:

Yo siento esas cosas en la punta del ombligo; aunque cierro los ojos las veo; están ahí.

Demonstrando a forte ligação que sente com a mãe, pois o cordão umbilical é sinal de alimentação da própria vida, ligado assim também ao passado ao sofrimento e nessa oposição começa a elaborar, com base nas atitudes da mãe, uma forma de diminuir essa distância entre ele e a sombra silenciosa de seu pai:

[...] pienso que a la mejor , de tanto querer a su marido, usted quiere darme una muerte igual a la de él, para no ser injusta con los dos. Eso pienso, y capaz que nos convenga a los tres. Quien sabe. Yo agacho la cabeza esperando ese golpe igualador; si usted no vuelve a pegarme, yo mismo arremeto contra la tapia, contra los árboles, a cabezazos, como un chivo, hasta caer sin sentido, sólo para demostrarle que estamos de acuerdo.

Há uma luta interior para reconciliação entre filho e mãe, mesmo que isso signifique a morte, está mãe que luta para sobreviver e sustentar o próprio filho aparece novamente em “Pirulí” quando a viúva Eleuteria mãe de Pirulí um menino fraco e desnutrido em uma condição de pobreza extrema , mas com uma vivacidade para ludibriar a triste condição, chegando ao ponto de se fazer gravemente machucado, deixando sua mãe em extremo desespero e o golpeia fortemente, mesmo assim a única coisa que lhe resta, é seu filho, ainda que ela o surre de forma violenta e aparentemente desamorosa o narrador deixa muito claro os sentimentos de Eleuteria

Le quebranta a cada paso hasta los huesos del alma, pero lo quiere, lo quiere más que a su vida , por que sólo se quiere en este mundo lo que se paga con dolor de corazón.⁶

Era a única moeda de troca que tinham essas mulheres que viviam aos arrebaldes , que foram expoliadas em todos os sentidos, era com dor de coração, não havia maneira de alcançar algo sem o sofrimento na própria carne. Como acertadamente contextualiza March

..más que una representación existencial del ser humano, hay en ese cuento un retrato de los factores históricos, reales, del campesino paraguayo cuya renta per cápita era y es de ínfima cantidad. Su madre , que lo adora, pero también lo necesita para poder llevar a cabo las faenas que posibilitan la subsistencia de ambos...⁷

⁶ BASTOS, Augusto Roa. **El trueno entre las hojas**. Paraguay: Editora El Lector, 2003.p.134.

⁷ MARCH, Kathleen N. Homenaje a Roa. In: Cuadernos Hispanoamericanos, nº 493/494, Madrid, Espanha, Julio/Agosto 1991,p.179



A diaspóra aqui se dá internamente, uma fuga do sofrimento extremo chega aos términos trágicos , devido a uma condição desalentadora a mãe frente a brincadeira do filho reage

Ciega, trémula, jadeante, bruscamente transformada, Eleuteria grita agachándose:

- !Mita'i tepoti...! ! Hijo del diablo...! !Aña...aña...!

Levanta el garrote del suelo y descarga un gran golpe sobre la cabeza de Pirulí, que cae sin un grito y queda inerte a los pies de Eleuteria.⁸

Terrível conclusão? Sem dúvida alguma.Fuga, uma saída nos limites ou na própria insanidade ,para lidar com o sofrimento cotidiano, em que os próprios sentimentos são tranfigurados de amor ao ódio mortal ,entretanto devido a uma pressão externa que transformou a condição humana caracterizando o sofrimento de toda uma nação.

Cesarina de “*La gran solución*” uma mulher dos dias da Guerra do Chaco, carrega em seu nome o poder de um imperador ,César, com toda propriedade visto ser a mulher das grandes decisões em sua família, que era reduzida a ela e seu marido fraco e sem iniciativa alguma, impossibilitada de ter filhos tratava o marido como a um menino,em uma interpretação diária de que ele tomava as decisões sendo ela a verdadeira mentora de todos planos “Ya vas a encontrar la manera , mi hijito.No te preocupes ahora. Comé tranquilo. La que siempre encontraba las soluciones era ella. Tenía una finísima intuición para todo.”⁹ Demonstrando um outro lado , quando o homem não assume sua posição de patriota e deseja fugir da guerra, nesse momento entra em cena um que irá interferir nesse cotidiano, um italiano que quer conquistar Cesarina a todo custo, até o ponto que ela cede em favor de que seu marido não vá a guerra do Chaco. Salvatore desfere golpes fortíssimos que o deixa impossibilitado de ir a guerra , em consequência se torna amante de Cesarina , que maneja marido com o mesmo esmero e carinho e também ao amante.

Para Ortolan que cita Goldenstein

não há nenhum lugar onde os papéis de gênero são tão proeminentes como nas guerras”.Ele afirma que a mulher tem um complexo papel nas guerras e que sua presença regula o comportamento sexual e social dos homens...as representações de gênero presentes ...de uma época são construídas socialmente e criam modelos distintos para o homem e para mulher. Para a mulher, difunde-se a função reprodutiva do âmbito doméstico descartando-se seu potencial de intervenção na sociedade;¹⁰

Podemos dizer que Ortolan tem razão ao dizer que são criados modelos para a mulher com “a função reprodutiva do âmbito doméstico” os quais normalmente são instituídos pelos homens, mas Roa Bastos dissimula essa posição subordinada ao extremo ,como Cesarina ao confabular com aquele que veio de fora , o italiano, em sua busca de prosperidade consegue com sua posição e

⁸ BASTOS, Augusto Roa. **El trueno entre las hojas**. Paraguay: Editora El Lector, 2003,p138.

⁹ Idem 8 p.158

¹⁰ ORTOLAN,Fernando Lóris. Revista Ágora, Vitória, nº5, 2007, p.5



persuasão seus intentos , enquanto Cesarina continua com seu “reinado” utilizando de todos os recursos que podia, seu corpo e sua engenhosidade, para fugir dos horrores da guerra.

Esses foram pequenos exemplos das personagens femininas paraguaias “cobrizas”, de “voz suave e tierna” de “corazón humano y generoso” mas que em silêncio depois de uma guerra que obriga mudanças dentro do próprio país, na pobreza sustentam seus filhos com amor e ódio com lembranças e nada mais com experiências trágicas, numa diáspora não só física como emocional.

Lua Branca, Vaca Brava

Agora trataremos das mulheres que não nasceram na “Ilha rodeada de terra” mas que em fugas , como do holocausto, ou para enriquecer nas terras doadas ,mas que abraçam essa terra como suas.

Começamos com “Carpincheros” que trata de um casal alemão fugitivo do holocausto ,com uma filha, Gretchen ou Lua Branca ou Yasy-Moroti nomes da mesma personagem em outros contos. A menina se vê encantada pelo modo de vida dos “carpincheros”, pessoas que caçavam esses roedores (carpinchos) e eram vistos algumas vezes no rio, especialmente nas festas de São João. Com o passar do tempo a menina desaparece e seu sumiço é atribuído aos “carpincheros”, o tema da narrativa gira em torno do encantamento criado em relação aos carpincheros ou liricamente os “homens da lua”. No conto “*El trueno entre las hojas*”, retoma a personagem em outra perspectiva. A menina não é identificada como Gretchen e sim Lua Branca , mas as circunstâncias realizam a identificação quando o sumiço é declarado justo na noite de São João, e a mãe atribui o desaparecimento ao “carpinchero” , enquanto enlouquece.. As noites de São João marcam o tempo da narrativa e com isso a inclusão da personagem nesse mesmo tempo amplia e fundamenta o quadro de violência sofrida pelos que sofrem com a diáspora dentro do próprio país no caso dos carpincheros, que não tem um lugar fixo de moradia e por essa razão vivem no rio num deslocamento diário. Lua Branca com seu nome metafórico com luz para o caminho ela decidiu em sua segunda diáspora ao assumir sua vida com os carpincheros. Essa nova diáspora é descrita de uma maneira que propicia leveza aos temas de cunho violentos e dolorosos. Como um unguento que não só cura como também perfuma, permitindo ao leitor ir além de seu próprio conhecimento. Objetivando dar clareza ao desconhecido. No conto “Carpincheros”, a descrição dos homens é feita de maneira a insertá-los ao ambiente que era seu, e mesmo assim estavam como expulsos de sua própria terra.



Parecían seres de cobre o de barro cocido, parecían figuras de humo que pasaban ingravidas a flor de agua.

Comparados à cor da terra, demonstram a sua origem, no entanto a leveza da fumaça sem gravidade, para que possam retornar a sua origem permite um simples tocar a “flor da água” outro mundo que não é o seu, da mesma forma os “carpincheros” são homens desse lugar, mas não podem estar aí e vivem a margem da sociedade, e só lhes restam o rio como meio de sobrevivência. Outro exemplo comprova a maneira em que a poesia é usada de forma a transmitir a como a jovem Lua Branca foi incorporada ao ambiente novo que a conquistava

Les dio un nombre más acorde con su misterioso origen. Los llamó hombres de la luna. Estaba firmemente convencida de que ellos procedían del palido planeta de la noche por su color, por su silencio, por su extraño destino.

“Carpincheros” soava pejorativo ante suas condições, mas ao receberem o novo nome, “homens da lua”, criam-se uma nova atmosfera que transmite o real sentido em que viviam tais pessoas. A lua segundo Giralda Yampley significa para a “*cosmovisión guaraní*” como uma proteção pois passa “*sobre la tierra cuidando de sus hijos, beneficiando sus cultivos, dando fervor a sus corazones y brindando serenidad y riqueza espiritual.*” Justamente os sentimentos captados pela jovem, homens que lutavam por suas vidas mesmo no silêncio ao ritmo dos gualambaus¹¹ transmitiam a força de seus corações, percebo nessa relação um dos objetivos perseguidos por Roa Bastos em toda sua obra, transmitir a essência do povo paraguaio e também da influência marcante das mulheres que vieram de um lugar frio e também assolado pela guerra.

Outro aspecto que podemos observar se dá com a personagem Vaca Brava do conto “El trueno entre las hojas” outra alemã que é descrita como ninfomaníaca, como mulher do engenheiro Max Forkel da usina de açúcar, chega

montada a lo hombre y con traje de amazona botas negras, casaca y pantalón azules, sombrero de paño encasquetados sobre el cabello teñido fe indefinible color...Era una hembra cerrera e insaciable...Andaba todo el tiempo a caballo, fatigando los campos y mirando extrañamente a los hombres, al pasar.¹²

A mulher estrangeira chega trazendo mudanças para o lugar, visto que suas roupas são de homens e seu comportamento sexual move a todos os trabalhadores, por que a princípio ela se envolve com um mulato que misteriosamente é assassinado e ela segue em sua “caça” aqueles

¹¹“Instrumento de la familia de los arcos musicales indígenas, presumiblemente incorporado de otras culturas y utilizado por la parcialidad Mbya, de los Guaraní. Consiste en una cuerda tensada a un arco unido a una calabaza que sirve de caja de resonancia, se producen sonidos golpeando con una varilla, y variaciones de alturas según se regula la tensión de la cuerda con los brazos. A inicios de este siglo se introdujo esporádicamente en los conjuntos de música folklórica. <http://www.luisszaran.org/DiccionarioDetalle.php?lang=es&DiccID=327>. A narrativa também apresenta uma descrição do instrumento.(BASTOS, 2003, p.33)”

¹² BASTOS, Augusto Roa. **El trueno entre las hojas**. Paraguay: Editora El Lector, 2003,p197.



que a rejeitavam eram despedidos ou se submetiam ao assédio, com isso contraíam sífilis. Comportamento não esperado para uma mulher casada, que provavelmente era desprezada pelo marido visto que ele não reage a nenhum dos casos, e sua vinda de Asunción demonstra que já estava sozinha e de várias maneiras de seu marido, sem amor, sem saúde, fora de seu país e entre pessoas que a desconsideravam e serve de pretexto para que seu marido seja despedido

Es blando, inepto con la gente, cobra un sueldo muy subido. Y tiene esa mujer que es un asco de inmoralidad. Además, ya no necesitamos de él. La Vaca Brava parecía que por fin se hubiese amansado. Iba extrañamente tranquila al lado del marido, como una sumisa y verdadera esposa¹³

Aqui a mulher insaciável toma uma nova postura, para seu novo lugar, não é mais a estrangeira que veio na posição de dominação sexual e sim uma simples mulher, ainda atrelada ao homem também subjugado a um sistema político que o que mais contava era “el olor del dinero”.

Concluir para começar

Augusto Roa Bastos escritor que com sensibilidade consegue por meio de uma literatura comprometida e extremamente ligada a realidade paraguaia e as mulheres são representadas no mesmo nível que os homens não há superioridade, existe a experiência de uma diáspora de duas mãos, as que vieram para um lugar que nem sequer sabiam como iriam viver, e as que dentro de seu país são obrigadas a tomarem um lugar que as vezes não é seu.

Portanto esses pequenos exemplos são para o início de uma investigação mais aprofundada de Madame Sui, Alicia Morel, Hebe, Isabel Miscowski, Poilú, e uma lista muito maior de personagens femininos e o gesto robastianos serão identificados.

Bibliografia

BASTOS, Augusto Roa. **El trueno entre las hojas**. Paraguay: Editora El Lector, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escogidas**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo, Editora Brasiliense 1996.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escogidas III**. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo, Editora Brasiliense 1995.

DINIZ, Alai Garcia. **Imaginarios de la Guerra de la Triple Alianza**. Disponível em www.corredordelasideas.org/docs/reflexiones/alai_garcia_diniz.pdf. Acesso em 15/06/2010

¹³ Idem p198



DINIZ, Alai Garcia. **Re-narrar a fronteira:** atualidade em Roa Bastos. Florianópolis. 2006. Disponível em www.nelool.ufsc.br/.../Re-narrar_a_frenteira_a_atualidade_de_Augusto_Roa_Bastos-Alai_Garcia_Diniz.pdf. Acesso em 26/07/2008

MARCH, Kathleen N. Homenaje a Roa. In: **Cuadernos Hispanoamericanos**, nº 493/494, Madrid, Espanha, Julio/Agosto 1991.

PEDROZO, Amanda. **Las mujeres en los cuentos de Augusto Roa Bastos.** Florianópolis. 2006. Disponível em www.nelool.ufsc.br/simposio/Amanda_Pedroso. Acesso em 23/02/2010

ORTOLAN, Fernando Lóris. **Revista Ágora**, Vitória, nº5, 2007

SELLÉS, Carmen Luna. “Los sonidos de la voz se acantonan en las costuras del alma”: lirismo y compromiso en Augusto Roa Bastos. **III Simposio Roa Bastos.** Florianópolis. 2008. Disponível em http://www.nelool.ufsc.br/Roa_Bastos3.htm